



Movimentos sociais e democracia: o avanço do autoritarismo e a resistência popular na América Latina

Victor Neves de SOUZA*

 <https://orcid.org/0000-0002-3540-0034>

Este número de *Argumentum* traz como temas centrais, de um lado, as particularidades do regime democrático liberal-representativo na América Latina, e, de outro lado, as formas de enfrentar as ameaças de que ele vem sendo objeto.

Sua publicação acontece em meio ao que vem sendo chamado de segunda crise do sistema liberal, ocorrente em escala planetária, marcada pelas consequências políticas da intensificação, nas últimas décadas, de certos fenômenos característicos do capitalismo. Trata-se, em suma, de um momento particular do desenvolvimento da modalidade especificamente capitalista de exploração do trabalho, em que a exponenciação da produção de riqueza é acompanhada da reposição e do reiterado alargamento do contingente populacional relativamente excedentário face às necessidades de valorização do capital. A particularidade do momento atual, que já se arrasta há algumas décadas, é que nele assistimos aos desdobramentos da passagem da acumulação capitalista de uma onda longa expansiva a uma recessiva, com a acentuação da tendência à queda das taxas de lucro e a busca sequiosa do capital pela retomada de sua capacidade de extração de mais-valor.

Em tal contexto se assiste à combinação entre, de um lado, recrudescimento da resistência a controles e regulações políticas impostas ao movimento do capital, e, de outro lado, reconfiguração estatal e redesenho das políticas públicas de modo a assegurar que o Estado se apresente como mediador em um processo de contratransferência de renda dos amplos estratos das classes trabalhadoras, e, em especial, do proletariado, para os capitalistas. Nos mais diversos países do mundo, as respostas da burguesia às dificuldades de valorização do capital têm se consubstanciado no avanço sobre a parcela do orçamento público que poderia ser destinada à política social, mediado por mecanismos relacionados ao endividamento público. Uma das expressões centrais do capital fictício, com repercussões diretas sobre as condições de vida da população, a dívida pública vem sendo tratada de um modo que repercute na redução dos gastos sociais, uma vez que os recursos são direcionados para o pagamento do serviço da dívida sob a forma de juros e amortizações.

Sob a justificativa da necessidade de reduzir o déficit público, transfere-se parte da riqueza gerada na produção, apropriada pelo Estado sob a forma de tributos, que tendem a ser em sua maior parte pagos pela classe trabalhadora, para ser apropriada pela fração do capital global detentora dos títulos da dívida. Agravam-se assim as consequências mais visivelmente deletérias do processo de acumulação capitalista, tais como a desigualdade social, a existência reiterada de uma enorme massa de miseráveis e a obliteração do acesso a políticas sociais que poderiam, de um modo ou de outro, minimizar algumas das refrações da assim chamada “questão social”. Combinam-se assim formas diversas de expropriação dos produtores diretos:

* Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: victornsouza01@gmail.com.

separados da propriedade dos meios de produção, alijados de direitos sociais, desapossados de parte de seus próprios salários na medida em que precisam recorrer ao mercado para satisfazer um rol cada vez mais alargado de necessidades básicas.

É claro que isso leva ao crescimento das dificuldades na produção de consensos e, com elas, ao reforço de protestos contra aspectos vividos como injustos e de questionamentos quanto à eficácia e à validade do regime democrático representativo. Isso tem levado, mesmo nos assim chamados países centrais, ao reforço da dimensão coercitiva do Estado, plasmando-se formas de gestão da miséria sob o coturno de Estados penais cada vez mais intolerantes à contestação. O descontentamento decorrente desse quadro vem sendo, ao que parece, canalizado com mais sucesso por grupos políticos comprometidos com formas autocráticas de gestão do próprio modo de vida capitalista do que com a luta por sua superação. A palavra de ordem da segurança penetra cada poro da sociedade, favorecendo o crescimento do conservadorismo que, ao se aferrar a valores presentes no senso comum da forma social em que vivemos, se apresenta como alternativa ao descontrole e à incerteza.

Na América Latina, tal situação se expressa em ataques aos direitos das classes trabalhadoras e no fechamento dos escassos canais democráticos com a perseguição às oposições, a violência letal contra movimentos sociais e manifestações e o cerceamento à atividade parlamentar. A despeito desse quadro, organizações dessas classes teimam em persistir, apontando para a possibilidade de que a solidariedade de classe se desenvolva na direção de movimentos capazes de pôr em questão a ordem vigente rumo a sua superação socialista.

Temos neste volume artigos que examinam diferentes facetas dos fenômenos a que aludimos.

Na Seção Debates discute-se o tema da especificidade latino-americana. São considerados os impasses e as possibilidades da organização das classes trabalhadoras na atual quadra histórica no subcontinente, os desafios aos grupos partidários de projetos revolucionários, e até mesmo reformistas, na região, à luz de sua história e daquilo que nela ficou estruturalmente plasmado como particularidade.

Na Seção Temática, os textos apresentam elementos para criticar o agravamento da precarização das condições de trabalho e de vida no subcontinente, sublinhando, por outro lado, os processos de luta e resistência por parte de organizações das classes trabalhadoras. Problematicizam-se ainda as ideologias apologéticas da forma burguesa de sociabilidade, assim como suas modalidades de apresentação no contexto latino-americano.

Argumentum, com este número, reafirma seu compromisso com a produção teórica de alto nível, bem como seu engajamento junto a um generoso projeto ético-político cuja consecução garanta, a cada ser humano, o direito de se desenvolver de acordo com suas possibilidades, tendo provida pela sociedade a satisfação de suas necessidades. A equipe editorial agradece, finalmente, às pessoas envolvidas na confecção e publicação deste número, nomeadas no expediente e no sumário da revista.